

Seguindo o fio de Ariadne: A Cidade Universitária de Coimbra como património glocal

Following the thread of Ariadne: The University City of Coimbra as glocal heritage

JOANA CAPELA DE CAMPOS

Doutoranda em arquitetura

Darq-FCT – Universidade de Coimbra

joanacapela@hotmail.com

VÍTOR MURTINHO

Professor associado

Darq-FCT, CES – Universidade de Coimbra

vmurtinho@uc.pt

Artigo enviado em: 29 de dezembro de 2017

Artigo aprovado em: 21 de março de 2018

RESUMO

Este artigo aborda as linhas temáticas de carácter internacional que estiveram relacionados com a arquitetura da CUC, aferindo a sua condição de património glocal, enquanto palco de encontro de uma cultura local com uma global. Adicionalmente, pretende ser um contributo na divulgação e na atualização de conteúdos existentes no Fundo CAPOCUC no AUC, através da identificação de documentos realizada pelo cruzamento de dados constantes em ofícios trocados entre a comissão de obras e outras entidades.

PALAVRAS-CHAVE: CAPOCUC; património glocal; identificação de *dossiers*.

ABSTRACT

This paper approaches the international connections in the architecture of the University City of Coimbra, in order to achieve its glocal heritage condition, as a platform for intersection of global and local cultures. In addition, it intends to update the contents of the CAPOCUC Fund. It also seeks to promote it through file identification by cross-referencing the data of official letters with external entities.

KEYWORDS: CAPOCUC; glocal heritage; file's identification.

Introdução

O valor atribuído ao património cultural construído constitui-se como um ativo para a constante recriação de uma identidade coletiva, que vai sendo legado de geração em geração ou que é, cumulativamente, acrescentado por uma geração para as suas descendentes. Todavia, esse valor, enquanto bem comum a várias gerações ou enquanto património futuro, vai absorvendo a diversidade das identidades pelas memórias e experiências e vai assimilando as miscigenações, as transferências e as transformações das próprias vivências das comunidades. Este fenómeno não estará dissociado da crescente troca de conteúdos e conhecimentos produzidos à escala global, produzindo lógicas de reciprocidade de influências. Talvez por assumir esta faceta da influência quer recebida quer legada, a componente material do património seja uma das vertentes da cultura mais globalizada e globalizante.

No século passado, devido ao aumento da facilidade de circulação de pessoas e, ainda, ao forte incremento planetário de recolha e de partilha de informação, foram introduzidas novas dinâmicas que inevitavelmente tiveram reflexos no modo como se aborda e se produz o património. Estes novos modos, com acesso expedito a imagens e conteúdos, alteraram substancialmente o horizonte da mundialização, com modificações inequívocas nos quadros de vida e nas diversas práticas, inclusivamente na produção arquitetónica¹.

O presente trabalho pretende ser um contributo de discussão da problemática sobre um objeto – o processo de arquitetura da Cidade Universitária

¹ Sobre o tema de noção de património e da sua contextualização no panorama e nas dinâmicas globais sugere-se a leitura do texto correspondente à conferência de Françoise Choay proferida na Universidade de Évora, em 15/03/2005, sob o título "Património e Mundialização: Problemáticas e Estratégias" (CHOAY, 2010).

de Coimbra (CUC), cuja construção foi desenvolvida pela Comissão Administrativa do Plano de Obras da Cidade Universitária de Coimbra (CAPOCUC) de 1941 a 1975 (BANDEIRA, 2015) – permitindo complementar e ampliar estudos prévios², através de dois propósitos específicos, metodologicamente, espelhados na organização do texto.

Numa primeira parte, desenvolve-se o primeiro propósito, que pretende expor os conteúdos existentes no Fundo CAPOCUC³, no Arquivo da Universidade de Coimbra (AUC) e, assim, contribuir para a divulgação, a atualização e um melhor conhecimento deste espólio tendo em conta a identificação de documentos que foi realizada durante a pesquisa arquivística. Adicionalmente, o artigo clarifica alguns dos documentos da CAPOCUC⁴ – nomeadamente, a identificação, a circunstância e a proveniência dos mesmos – que estariam na base da constituição de um estado da arte internacional essencial ao exercício de projeto.

Deste modo, este espólio arquivístico é considerado uma fonte fundamental e primária, sendo certo que, por vezes, apresenta contornos labirínticos e de difícil compreensão. O Fundo CAPOCUC, para além de ser uma fonte basilar para qualquer investigação sobre a construção da CUC, constituiu-se, também, como um legado que contribui para o conhecimento da história da universidade, da cidade e do país, num tempo particularmente difícil e exigente para a Europa e para o mundo. Quanto melhor se conhecer este espólio – a identificação, a origem e as circunstâncias dos seus documentos –, melhor se delineará e compreenderá todo o esquema de relações e acontecimentos que vão definindo a escrita e a construção da história.

O segundo propósito pretende equacionar a globalidade do património da CUC, enquanto discurso representativo de uma relação bidimensional de copresença entre o local e o global, contribuindo, para tal, todo o espólio do Fundo CAPOCUC. Desta forma, procede-se à identificação e análise dessas possíveis relações com impactes ou influências para o resultado final da obra, subordinadas a temas de enquadramento teórico, conquanto cir-

² Designadamente, CAPELA DE CAMPOS & MURTINHO, 2017, 2018; ROSMANINHO, 2006.

³ O Fundo CAPOCUC foi constituído com a documentação produzida, enviada ou recebida pelos vários departamentos da comissão responsável durante o processo de construção da CUC. Os documentos foram encontrados em 1993, como relata Reis Torgal (TORGAL in ROSMANINHO, 1996: 6–7), numa cave de uma repartição pública em Lisboa. De modo deliberado e sistemático, foram empreendidos esforços para a sua transferência para Coimbra, tendo sido incorporados no AUC, em 1994 e 1995, como Fundo documental (BANDEIRA, 1995, 1997, 2015).

⁴ Estes documentos referem-se à informação solicitada pela CAPOCUC, enviada à CAPOCUC e, solicitada à CAPOCUC.

cunscritos ao âmbito da condição do objeto de estudo, ou seja, ser uma obra de arquitetura. Tal exercício pode constituir-se operativo em ações de teorização ou de interpretação sobre um objeto de arquitetura que tem vindo a sofrer, nesse aspeto, transformações radicais de abordagem e de valorização, ao longo dos últimos oitenta anos.

Algumas investigações científicas prévias – que desde o estudo de José-Augusto FRANÇA (1976), considerado “o primeiro estudo específico incidindo sobre a arquitectura do Fascismo em Portugal” (FRANÇA, 1981: 18), têm vindo a produzir reflexões transdisciplinares sobre este caso – anotavam as referências concetuais que teriam sido preferidas e assumidas durante o processo de arquitetura desenvolvido pelo *Atelier* de Belém⁵, designadamente, as europeias dentro da trilogia Itália-Espanha-Alemanha. Deste modo, também o processo de arquitetura da CUC, desenvolvido a partir da década de 40 do século XX, é considerado uma fonte fundamental e primária, sobre o qual se equaciona a problemática em torno da solução mais adequada para dar resposta a determinado programa⁶. Neste caso, o resultado pronuncia-se com características locais, conquanto as características globais sejam inequívocas. Estas considerações são verificáveis na correlação de alguns vetores de abrangência no âmbito do processo de arquitetura da CUC, acrescentando temas de abordagem interpretativa, sobre a complexidade problemática em torno do objeto arquitetónico, que faz parte da área Universidade de Coimbra – Alta e Sofia, inscrita na Lista do Património Mundial, desde 22 de junho de 2013.

Neste caso – seguindo o *ténue fio de Ariadne*⁷ – é permitido complementar e acrescentar conhecimento e outros temas de abordagem a este objeto de estudo, assumindo as palavras de Reis Torgal, em que “*só o estudo sistemático dos documentos poderá dar-nos indicações precisas acerca deste fenómeno de extrema complexidade*” (TORGAL in ROSMANINHO, 1996:

⁵ O trabalho da CAPOCUC pode ser considerado como uma continuação do trabalho das Comissões Administrativas dos Planos de Obras da Exposição do Mundo Português (1938-1940) e da Praça do Império e Zona Marginal de Belém (1941-1945); *Atelier* de Belém é a denominação dada a esta estrutura, localizada na Praça do Império em Belém, onde operavam as três Comissões Administrativas, cujas equipas técnicas eram lideradas pelo arquiteto Cottinelli Telmo (CAPELA DE CAMPOS & MURTINHO, 2017, 2018).

⁶ No caso de sequenciamento de trabalhos específicos sobre a CUC sugere-se a consulta de ROSMANINHO, 2006: 10-11.

⁷ Expressão utilizada na primeira parte do título da última aula proferida por Mário Krüger, “O *ténue fio de Ariadne*: viagem à modernidade em arquitetura”, em 06/03/2017, no Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UC, a propósito dos tempos e espaços do processo de investigação em arquitetura.

6). Conectar os protocolos e as trocas de influências entre a CAPOCUC e o mundo vai permitir desvelar mais uma cena, de um episódio, de um capítulo do conhecimento sobre a secular história da Universidade de Coimbra (UC).

I – Seguindo o fio de Ariadne

Se é verdade que o traço de projeto para a CUC seria consequente com a experiência do *Atelier* de Belém, também é verdade que, pese embora essa condicionalidade prévia, seria empreendido um empenho significativo na procura e na solicitação de informações relativas a projetos e construções com as mesmas características e o mesmo programa.

Em arquitetura, é comum que na iminência de responder a um qualquer programa funcional e a determinados requisitos, se proceda ao levantamento de situações que, nacional ou internacionalmente, melhor respondam às especificidades em causa. Neste sentido, as ações de pesquisa empreendidas foram permitindo que a CAPOCUC pudesse estabelecer um estado da arte internacional relativo a construções universitárias, constituindo-se, naturalmente, estas como influências ou inspirações para a realização dos planos e projetos da CUC.

A pesquisa realizada pelo *Atelier* de Belém centrou-se em diversos eixos de ação: tanto na troca de conhecimentos realizada ao longo dos muitos eventos internacionais que foram ocorrendo⁸; pela troca de informações por correspondência com delegações portuguesas no estrangeiro a solicitar informações e planos de construção de cidades universitárias; pelas várias viagens de estudo⁹ realizadas com visita a locais e consulta direta de informação; ou ainda, pela aquisição de publicações relativas ao tema.

Para o propósito definido aqui, interessa perceber o vetor de influência da troca de correspondência entre a CAPOCUC com os diversos Consulados, Embaixadas, representações diplomáticas de Portugal pelo mundo e outras entidades (sobretudo livrarias). O facto – as opções oficiais de projeto não foram indiferentes a influências e a referências externas – pode ser verificado pela escolha dos vários exemplos, sobre os quais houve troca de correspondência entre a CAPOCUC e as suas congéneres estrangeiras. A variação

⁸ Sobre as exposições e eventos realizados onde houve participação dos arquitetos e artistas portugueses, tanto em território nacional como no estrangeiro, cf. ACCIAIUOLI, 1998; CAPELA DE CAMPOS & MURTINHO, 2017.

⁹ Sobre as viagens de estudo realizadas por vários professores da universidade, dirigentes e técnicos da CAPOCUC, cf. ROSMANINHO, 2006: 82–86; e sobre a sua pertinência para o exercício de projeto, cf. CAPELA DE CAMPOS & MURTINHO, 2017.

de tipologias e de modelos, decorrente da seleção prévia dos exemplos, evidencia, por conseguinte, um conjunto de predefinições dos possíveis caminhos que poderiam ser trilhados para o delineamento da futura CUC. Deste modo, estes pressupostos iniciais de necessidade de conhecimento sobre o que mundialmente já havia sido feito, tornavam-se basilares e estruturantes para o exercício de projeto explorado pelo *Atelier* de Belém.

A presente sistematização de dados foi realizada por recolha de informações nas Pastas CUC 2008-75: *Fotografias, livros, monogramas, publicações. 1942-1945* e *Correspondência expedida (1941-1942), ofícios 1 a 500*. Depois de analisados os conteúdos da documentação em arquivo, determinou-se a divisão dos vários pedidos e solicitações, por três categorias¹⁰:

- A – publicações de livros e revistas especializadas de arquitetura e construção;
- B – planos e projetos das respectivas Cidades Universitárias;
- C – legislação em vigor a propósito da construção de “casas económicas para operários”, “higiene e urbanização das cidades” e “expropriações”.

A correspondência enviada pela CAPOCUC era assinada sobretudo¹¹ pelo seu diretor-delegado, engenheiro Manuel de Sá e Mello e em regime de substituição deste, pelo seu secretário, Abailardo Augusto da Costa. Todos os restantes ofícios constituem as respostas enviadas pelas várias entidades, ao contacto prévio da CAPOCUC.

A – Das várias solicitações de publicações especializadas, entre livros e revistas de arquitetura e construção, efetuadas por Sá e Mello, encontra-se a sua relação, nos seguintes ofícios:

1. Of. nº 67, 23/01/1942, à firma Pimentel e Casquilho, sobre *La costruzione dei campi sportivi* de B. Del Marco e B. Ottenziali; *Scuole* de Galeano Minúcia com prefácio de Marcello Piacentini; *Ospedale* de Bruno Moretti com prefácio de Senador Luigi Devoto; *Il condizionamento dell'aria* de professor Dott. Ing. A. Stradelli; *Das möbel als*

¹⁰ A ordem das categorias obedece à ordem cronológica dos primeiros ofícios considerados para cada uma das categorias, permitindo ter, por conseguinte, uma lógica de hierarquização na procura de informação. Quando num ofício são feitas abordagens que correspondem a várias categorias – principalmente, entre as categorias A e B – foi considerada uma valorização dos planos e dos projetos, uma vez que são instrumentos disciplinares fundamentais da arquitetura.

¹¹ Há um ofício relativo a este tópico, assinado pelo ministro das Obras Públicas e Comunicações (OPC) aferindo o grau de conhecimento entre a atividade desenvolvida pela CAPOCUC e a tutela.

Gebrauchsgegenstand band 1 – Die konstruktion des möbels de Von Adolfo G. Schneck e Gustav Kappler; *Das möbel als Gebrauchsgegenstand band 1 – Der stuhl* de Von Adolf G. Schneck e Julius Hoffmann Verlag Stuttgart;

2. Of. nº 71, 26/01/1942, para o Cônsul Geral de Espanha em Lisboa, a solicitar

“livros de construção civil, em especial de: construções de portas e janelas de ferro e madeira; ferragens de construção civil; coberturas; aquecimento e ventilação; hospitais; edifícios universitários; museus”;

3. Of. nº 72, 26/01/1942, para o Cônsul Geral da Alemanha em Lisboa, nos mesmos termos do ofício anterior¹²;
4. Of. nº 73, 26/01/1942, para o Diretor da Casa de Itália em Lisboa, onde para além dos mesmos conteúdos do of. nº 71, solicitava adicionalmente “monografias sobre a Cidade Universitária de Roma e outros edifícios da mesma natureza que tenham sido construídos”;
5. Of. nº 82, 10/02/1942, para o Cônsul Geral de Portugal em Madrid, a solicitar os mesmos conteúdos do of. nº 71¹³;
6. Of. nº 84, 10/02/1942, à Livraria Julius Springer (Linkstrasse 23-24 Berlim), a solicitar livros de construção civil, nos mesmos termos do of. nº 71;
7. Of. nº 105, 24/02/1942, à Libreria Espasa Calpe, S.A. (Madrid), a solicitar informações sobre obras relativas à construção da Cidade Universitária de Madrid e às transformações e alterações das Universidades de Salamanca e de Valência;
8. Of. nº 106, 24/02/1942, à Libreria Hernando, S.A. (Madrid), a solicitar os mesmos conteúdos do of. nº 105;
9. Of. nº 107, 24/02/1942, à Libreria Internacional de Romo SL (Madrid), a solicitar os mesmos conteúdos do of. nº 105¹⁴;

¹² Em of. nº 83, 10/02/1942, para o Cônsul Geral da Alemanha em Lisboa, Sá e Mello agradecia a informação recebida, previamente solicitada no of. nº 71.

¹³ Em of. nº 104, 24/02/1942, de Sá e Mello para o Cônsul de Portugal em Madrid, é feito um agradecimento pelas informações enviadas por of. nº 320, 18/02/1942, Proc. Nº 16-42. Pelos ofícios seguintes, nomeadamente, os of. nº 105, 106, 107 e 108, 24/02/1942, deduz-se que o ofício do Cônsul de Portugal, em Madrid, teria indicado livrarias em Madrid que poderiam responder à solicitação feita previamente.

¹⁴ Em resposta, a Livraria Internacional de Romo SL, de Madrid, no ofício de 07/03/1942, informa a CAPOCUC que não há publicações específicas sobre as referidas universidades, mas haveria publicações que abordariam o tema, nomeadamente, a *Revista Nacional de Arquitectura*

10. Of. nº 108, 24/02/1942, à Sociedad General Española de Libreria (Madrid), a solicitar os mesmos conteúdos do of. nº 105;
11. Of. nº 4944, 20/12/1943, do Secretário da CAPOCUC Abailardo Augusto da Costa (substituindo Sá e Mello), à Livraria Portugal, sobre *Museumbaukemde* do arquiteto Tieda¹⁵.

B – Da correspondência trocada relativamente aos planos e projetos de construção, alteração ou transformação de Cidades Universitárias, que foram solicitados por Sá e Mello, constam em arquivo os seguintes ofícios:

1. Of. nº 94, 19/02/1942, ao Ministro de Portugal em Itália (Roma), de acordo com os seguintes termos:

“pretende a Comissão obter os planos dos estudos efectuados para a realização da Cidade Universitária de Roma, de que julgo foram publicadas monografias e estudos diversos, bem como as referentes a transformação das Universidades de Pavia, Florença, Bolonha e Milão e, nessa conformidade, muito agradeço a Vossa Excelência, conseguir obter as monografias, planos e todos os elementos de estudo que for possível, referentes às Universidades indicadas ou outros que Vossa Excelência entender e que interessem para o fim em causa”;

2. Of. nº 95, 19/02/1942, ao Ministro de Portugal em França (Vichy), solicitando a informação necessária para “obter os planos dos estudos realizados com a transformação da Universidade de Paris”;
3. Of. nº 96, 19/02/1942, ao Ministro de Portugal na Alemanha (Berlim), das Cidades Universitárias Alemãs¹⁶, nomeadamente, “obter os planos dos estudos realizados com a transformação das Universidades de Heidelberg e Munich”;

nºs 6 e 7, de 1941 e 1942, em “Ciudad Universitaria de Madrid”; a revista *Nuevas Formas* nº 6, de 1935, em “La Ciudad Universitaria de Madrid” e ainda; a revista *L'Architecture d'aujourd'hui*, de julho de 1936, no artigo intitulado “Les Cités Universitaires”.

¹⁵ Em resposta, a Livraria Portugal informa a CAPOCUC, em *Bilhete Postal*, 23/12/1943, acusa a receção do of. nº 4944, 20/12/1943 e que iria proceder à sua encomenda na Alemanha, visto não haver nenhum exemplar disponível e, em *Bilhete Postal*, 02/05/1944, a Livraria Portugal informa a CAPOCUC, que a referida obra “não pode ser fornecida presentemente”.

¹⁶ Em resposta o of. nº 37, 01/02/1943, Proc. Nº 40, da delegação de Portugal em Berlim, para o Diretor-Delegado da CAPOCUC, recebido sob o nº 728, 10/02/1943, informa que *devido às circunstâncias*, dava conta da construção de Institutos Universitários das Universidades de Munique, Greifswald, Königsberg, Münster e Heidelberg.

4. Of. nº 97, 19/02/1942 ao Embaixador de Portugal em Espanha (Madrid), solicitando a informação necessária para “obter os planos dos estudos realizados com a transformação das Universidades de Salamanca e Valência e a construção da Cidade Universitária de Madrid”¹⁷;
5. Of. nº 100, 21/02/1942, ao Centro Luso-Alemão de Intercâmbio Cultural em Lisboa, a solicitar informação sobre os planos das Cidades Universitárias de Heidelberg e de Munique¹⁸;
6. Of. nº 101, 21/02/1942, ao Diretor do Instituto de Cultura Italiana em Portugal (ICIP) (Lisboa), solicitando informações “referentes à construção da Cidade Universitária de Roma e da transformação das Universidades de Pavia, Florença, Bolonha, e Milão”¹⁹;
7. Of. nº 102, 21/02/1942, ao Diretor da Casa de Espanha em Lisboa, solicitando informações sobre “a possibilidade de obter os planos dos estudos realizados com a transformação das Universidades de Salamanca e Valência e construção da Cidade Universitária de Madrid”²⁰;
8. Of. nº 668, 23/04/1942, ao Cônsul de Portugal na Argentina, solicitando informações a propósito da Cidade Universitária de Buenos Aires²¹.

¹⁷ Em resposta, a Embaixada de Portugal em Madrid, em of. nº 32, 22/04/1942, recebido pela CAPOCUC, sob o nº 251, 27/04/1942, informa do envio de um plano de conjunto da Cidade Universitária de Madrid, uma fotografia do primeiro anteprojecto e dois números da revista *Arquitectura Nacional*, onde eram abordados pormenores da obra da CUM. Mais tarde, no of. nº 32 AG/AJ, 10/01/1944, o ministro das OPC José Frederico Ulrich informa a CAPOCUC, que a Embaixada de Portugal em Espanha, havia enviado a obra *La Ciudad Universitaria de Madrid*.

¹⁸ Em of. nº 189, 10/03/1942, Sá e Mello acusa a receção do ofício do Centro Luso-Alemão de Intercâmbio Cultural, 02/03/1942, agradecendo a informação prestada. Mais tarde, o of. nº A/42/983, 23/05/1942, do Centro Luso-Alemão de Intercâmbio Cultural, em Lisboa, para Sá e Mello, é recebido pela CAPOCUC, sob o nº 699, 28/01/1943, o ICIP avisa que seriam oferecidos *dossiers* com material de estudo das Universidades de Roma, Pavia e Bolonha.

¹⁹ A resposta a este ofício foi dada pelo ICIP, por of. nº 2079, 27/02/1942, agradecida por Sá e Mello por of. nº 182, 03/03/1942. Mais tarde, em of. nº 1382, 27/01/1943, para Sá e Mello, recebido pela CAPOCUC, sob o nº 699, 28/01/1943, o ICIP avisa que seriam oferecidos *dossiers* com material de estudo das Universidades de Roma, Pavia e Bolonha.

²⁰ Em of. nº 191, 11/03/1942, para o Ministro Conselheiro da Embaixada de Espanha em Lisboa, Sá e Mello acusa a receção do of. nº 25, 07/03/1942, agradecendo a informação prestada.

²¹ Em of. nº 668, 23/04/1942, de Sá e Mello para o Cônsul de Portugal na Argentina: “para a construção da Cidade Universitária de Coimbra, de que esta Comissão foi incumbida, carece a mesma de construção de cidades congêneres no estrangeiro. De entre êsses elementos de estudo, tem esta Comissão muito interesse em consultar um opúsculo relativo à “*Ciudad Universitaria de Buenos Aires*” que a “*Sociedad Central de Arquitectos de la Republica Argentina*” editou em 1938”.

C – Dos pedidos relativos ao envio de legislação em vigor, referente aos três tópicos supra especificados, que foram feitos por Sá e Mello, encontram-se os seguintes ofícios²²:

1. Of. nº 4355, 18/11/1943, ao Cônsul-Geral dos Países Baixos, em Lisboa²³;
2. Of. nº 4461, 20/11/1943, para o Cônsul de Portugal na Argentina, em Buenos Aires;
3. Of. nº 4462, 20/11/1943, para o Cônsul de Portugal na Bélgica, em Bruxelas;
4. Of. nº 4463, 20/11/1943, para o Cônsul de Portugal em Espanha, em Madrid;
5. Of. nº 4464, 20/11/1943, para o Cônsul de Portugal na Suíça, em Berna;
6. Of. nº 4465, 20/11/1943, para o Cônsul de Portugal nos Estados Unidos da América, em Washington;
7. Of. nº 4466, 20/11/1943, para o Cônsul de Portugal no Brasil, no Rio de Janeiro;
8. Of. nº 4467, 20/11/1943, para o Cônsul de Portugal em Inglaterra, em Londres;
9. Of. nº 4902, 15/12/1943, para o Cônsul de Portugal nos Estados Unidos da América, em São Francisco;
10. Of. nº 4903, 15/12/1943, para o Cônsul de Portugal nos Estados Unidos da América, em Nova Iorque;
11. Of. nº 4904, 15/12/1943, para o Cônsul de Portugal nos Estados Unidos da América, em Chicago.

Em of. nº 485, recebido a 04/09/1942, do Ministro da República Argentina em Portugal, para Sá e Mello, era exposto que a obra citada já havia chegado e que iria ser remetida à CAPOCUC.

²² A legislação em vigor nos diferentes países e cidades foi recebida pela CAPOCUC, como atestam os agradecimentos de Sá e Mello para os Consulados de Portugal em Bruxelas (of. nº 5119, 15/01/1944), em Berna (of. nº 5313, 09/02/1944), para o Embaixador de Portugal em Washington (of. nº 6360, 12/05/1944) e para os Consulados de Portugal em Nova Iorque (of. nº 6886, 14/06/1944), no Rio de Janeiro (of. nº 7785, 18/08/1944) e em Buenos Aires (of. nº 8503, 01/11/1944); e de Abailardo da Costa para os Consulados de Portugal em Madrid (of. nº 52, 28/01/1944) e em Londres (of. nº 6886, 17/02/1944).

²³ Em resposta, o Consulado Geral dos Países Baixos em Lisboa, em of. nº 975, 23/11/1943, recebido pela CAPOCUC, sob o nº 4472, 25/11/1943, informa da obra *A Moderna Architectura Holandesa*, de Francisco Keil do Amaral, editada em 1943, em Lisboa.

Identificação de dois *dossiers*

Durante a realização das pesquisas no Fundo CAPOCUC, verificou-se a existência de dois *dossiers* de registo informativo com planos e fotografias, um identificado com o número 8 e o outro *sem título*, que não se encontravam descritos nem inventariados, apesar de estarem apensos ao Fundo e cujos conteúdos estavam relacionados com a Universidade de Bolonha.

Dossier 8

Na primeira página é representada e localizada a *Università di Bologna – Istituti e Cliniche Consorzio Edifici Universitari*, no seu enquadramento urbano: planta da cidade muralhada de Bolonha, com alguns elementos em destaque; a legenda desses elementos identifica e especifica as portas da terceira muralha da cidade, as vias principais da malha urbana, a localização do *Archiginnasio* (primeiro espaço e sede da Universidade de Bolonha) e a identificação e localização dos novos espaços e equipamentos universitários.

São realçados vários espaços universitários: à saída da Porta *Saragozza*, a Química Industrial; perto da Porta *Castiglione*, extramuros, a Clínica Ortopédica; junto à Porta *Zamboni* (Porta *San Donato*) intramuros, o *Quartiere Universitario di Levante*; junto à Porta *San Vitale*, intramuros, a Clínica Universitária e, extramuros, o grande complexo universitário e Policlínica Universitária de *Santa Orsola*.

Nas páginas seguintes é feito o destaque para os vários espaços e equipamentos universitários através de fotografias; destacam-se as imagens da *Università di Ingegneria*, construída entre 1913-1914, com projeto do arquiteto Giuseppe Vaccaro, apresentando linhas modernas.

Dossier sem título

As primeiras páginas apresentam os espaços universitários de modo específico, através de plantas de localização: na primeira folha, a página de rosto faz a identificação da planta de *Policlinico Universitario S. Orsola*; na segunda, é identificada uma planta *Planimetria generale – Quartiere di Levante*²⁴; na terceira, uma planta *Planimetria generale degli stabili univer-*

²⁴ Página marcada a lápis, com o número “3”, no canto superior esquerdo. Como se desconhece o sentido da identificação com o número “8” no outro *dossier*, as indicações numéricas

*sitari*²⁵; na quarta folha há a duplicação da informação da primeira, sendo a sua cópia; na quinta, é identificado o *Quartiere universitario di levante*²⁶, numa planta mais pormenorizada; na sexta, é identificada a *Stazione astronomica di Loiano Orzale*; e na sétima, o *Quartiere di ponente*.

Nas restantes folhas são apresentadas fotografias dos vários edifícios, institutos e departamentos universitários, que foram sendo assinalados nas várias plantas de localização e enquadramento urbano, tanto dos espaços exteriores como dos espaços interiores.

Tendo em conta este conteúdo, evidenciando as dependências da Universidade de Bolonha, a primeira suposição sobre o contexto deste material foi equacionada como sendo de supostos cadernos de levantamento realizados durante as viagens de estudo efetuadas por elementos da CAPOCUC²⁷. Ainda assim, seria certo que, pelo tipo de informação passível de ser recolhida, quer pelos planos de localização quer pelo registo dos temas fotografados, deveriam ter sido elaborados por um arquiteto que estivesse a investigar para um processo de projeto, pese embora, a estranheza de não haver desenhos e esboços associados a qualquer um dos *dossiers*.

Todavia, a pesquisa dos documentos contidos na Pasta CUC 2008-75 permitia verificar que os referidos *dossiers* haviam sido identificados numa das respostas enviadas à CAPOCUC. Com efeito, tal correspondência tinha sido estabelecida como parte da resposta do ICIP (of. nº 1382, 27/01/1943) enviada para Sá e Mello²⁸, informando sobre a oferta de *dossiers* de material de estudo das Universidades de Roma, Pavia e Bolonha.

Consequentemente, afere-se que: estes dois *dossiers* sobre a Universidade de Bolonha faziam parte do material enviado pelo ICIP à CAPOCUC, sendo desconhecida a existência de mais *dossiers* relativos a este conteúdo; e que terão sido enviados mais *dossiers* pelo ICIP, tanto para informar sobre a Universidade de Roma como a de Pavia, desconhecendo-se o número total de volumes enviados.

neste conjunto de informação específica, pode ser relevante.

²⁵ Página marcada a lápis, com o número "2", no canto superior esquerdo.

²⁶ Página marcada a lápis, com o número "4", no canto superior esquerdo.

²⁷ Esta suposição era baseada no conhecimento de um relatório sobre a viagem de estudo realizada por Maximino Correia (reitor da UC e presidente da CAPOCUC), Sá e Mello e Cottinelli Telmo, à Itália, Suíça e França, em 18/10/1946, por vinte dias, onde é sublinhada a visita ao edifício da Faculdade de Engenharia da Universidade de Bolonha (projeto do arquiteto Vaccaro), na primeira página da primeira parte do relatório que deverá ter sido elaborado por Cottinelli Telmo. Cf. Fundo CAPOCUC, Pasta 112-A. A propósito da autoria do relatório, ROSMANINHO (2006) também avança a possibilidade da autoria a Cottinelli Telmo.

²⁸ Ver nota 19.

Sabendo da existência destes dois *dossiers*, que apesar das suas características particulares não estavam referenciados, foi solicitada informação sobre a presumível existência de mais *dossiers*, no Fundo CAPOCUC, relativos à Universidade de Bolonha, ou relativos às Universidades de Roma e de Pavia. Apesar de ainda não terem sido localizados, haverá, mais *dossiers* relativos a estas universidades, conforme o exposto por declaração em troca de correspondência oficial entre o ICIP e a CAPOCUC, que podem, contudo, não estar no AUC.

II – A CUC como património glocal

Esta segunda parte pretende identificar e estabelecer uma leitura sobre a condição de glocalidade da CUC, que enquanto património, pode ser estabelecida pela representação da relação bidimensional entre a copresença ou a simultaneidade entre o local e o global na valência do presente objeto de estudo – o processo de arquitetura da CUC.

Jean PETITOT afirmava que a oposição entre o *local* e o *global* era “constitutiva da nossa representação de espaço” (1985: 19), enquanto *metáfora geográfica das regiões disciplinares*. O *local* constituía-se pela *matematização de fenómenos elementares*, com uma escolha metodológica prévia da sua delimitação e localização espaço-temporal; e o *global* constituía-se pelo *universo dos fenómenos considerados*.

Dentro deste enquadramento, a representação de uma relação entre local/global, na valência do objeto, pode ser aferida pelas leituras de correlação entre três vetores de abrangência: os estágios de obra, as condições de obra (circunstâncias ideológico-concetuais e geográficas) e o âmbito de atuação do Estado Novo. Assim, pese embora a abrangência de temas que surgem na valência do objeto, pela oportunidade deste trabalho, interessa sublinhar os temas que vão permitir disciplinar as interpretações que estabelecem a CUC como um património glocal: a constituição de um estado de arte internacional e o interesse de propaganda da imagem da CUC.

A constituição de um estado da arte internacional

No contexto disciplinar da arquitetura, não só a informação supra citada se assume como pertinente, como também a lógica da sua sequência cronológica (entre 23/01/1942 e 01/11/1944) o demonstra ser, para o estudo

e a formulação de procedimentos, o delineamento de projeto e a execução do mesmo – publicações, planos e legislação. Numa análise direcionada ao mapeamento da recolha de informação com o propósito de ser estabelecido um estado da arte internacional, sobre as três categorias, pode ser verificado que pelas solicitações e respostas:

Na categoria A há uma tendência evidente de informações circunscrita a três países, Alemanha, Espanha e Itália;

Na categoria B há uma variação de informações sobre universidades em Itália (Roma, Pavia, Florença, Bolonha e Milão), França (Paris), Alemanha (Heidelberg, Munique, Greifswald, Königsberg e Münster), Espanha (Madrid, Salamanca e Valência) e Argentina (Buenos Aires);

Na categoria C há uma variação de legislação em vigor, sobre os três tópicos referidos, proveniente de Países Baixos, Argentina, Bélgica, Espanha, Suíça, Estados Unidos da América, Brasil e Inglaterra.

A base de trabalho para análise e avaliação das possibilidades de projeto da CUC era, assim, constituída pelas informações retiradas do estudo de todos estes exemplos recolhidos, bem como, de todas aquelas informações que foram verificadas *in loco*, pelos levantamentos realizados durante viagens de estudo, sobre os quais foram realizados vários relatórios. Seria a partir delas que Sá e Mello, em ofício de 08/06/1944²⁹, para o ministro das OPC, explicitava os resultados obtidos para melhor se analisar as opções que deveriam ser consideradas para responder aos propósitos da construção da CUC.

Da análise dos exemplos, Sá e Mello evidenciava duas soluções de abordagem projetual. No primeiro exemplo, referia-se às “Cidades Universitárias em superfície, ocupando áreas muito extensas, solução adoptada nos países novos e de grandes recursos materiais”, dando os exemplos das universidades na Argentina, Brasil, Estados Unidos e a Cidade Universitária de Madrid (CUM), em Espanha. No segundo exemplo, Sá e Mello expõe as “Cidades Universitárias com áreas reduzidas e os serviços concentrados”, uma solução europeia “devido, quer à tradição e convivência do aproveitamento dos edifícios existentes, quer à falta de recursos e de terrenos disponíveis com a área necessária”, verificada na Cidade Universitária de Roma (CUR), em Oslo, Berna e Atenas.

Nesta abordagem já estava equacionada uma matriz ou arquétipos preconcebidos de traçado ou, pelo menos, uma ideia prévia daquilo que se pretendia realizar na CUC com diretrizes de referências a seguir, sendo certo que as informações relativas à trilogia Itália-Espanha-Alemanha³⁰ já seriam consi-

²⁹ Cf. Fundo CAPOCUC, Pasta 3.

³⁰ Sobre a influência da Alemanha para os conceitos de projeto do arquiteto Cottinelli Telmo,

deradas como basilares aquando do início dos projetos do Atelier de Belém, desde 1939. Das duas hipóteses de abordagem de projeto, Sá e Mello assumia o pendão sobre a preferência pela segunda, como sendo a melhor para Coimbra, apesar de outras opiniões penderem para o exemplo da CUM³¹. Em todo o caso, Sá e Mello sublinhava o resultado da CUR, estabelecendo um paralelismo proporcional direto com a CUC, sendo que a CUR apresentava o dobro da área de implantação por número de alunos da CUC. Este processo de análise dos prós e contras dos levantamentos efetuados e reunidos demonstravam uma abordagem espelhada na necessidade de uma constante adaptação a uma solução para Coimbra, que teria que responder a um programa definido dentro de uma área – a Alta – com o *espaço disponível* (ROSMANINHO, 1998).

Deste modo, verifica-se que era na Europa que se encontravam as circunstâncias ideológico-concetuais desejadas para o desenho e execução de projeto, tendo em conta todos os elementos recolhidos dentro de diversos circuitos de influência do Estado Novo. Tais circuitos de influência constituíam-se pelo estabelecimento de contactos (tanto pela via diplomática como por correspondência) e contaminações teórico-concetuais (de projetos, imagens, sistemas construtivos), pela participação nas exposições internacionais, pela realização de viagens de estudo e o conseqüente estudo de obras estrangeiras.

Por outro lado, se era verdade que a arquitetura da CUC era influenciada por imagens e conceitos teórico-ideológicos de outros exemplos congêneres, também era verdade que a condição de implantação de qualquer arquitetura deveria sempre lidar com uma circunstância local, designadamente, pelo contexto urbano (SOLÀ-MORALES, 1999). Todavia, para a realização da construção da CUC era imperativo que esse contexto urbano não existisse, tendo sido com o recurso à *tabula rasa*, essencial ao *processo e metodo-*

deve ser considerada uma chave de leitura pertinente, inerente à sua condição profissional. Para além de arquiteto, Cottinelli Telmo era cineasta, demonstrando uma afinidade com a condição profissional do arquiteto Albert Speer, cuja obra, Cottinelli admirava, como notava FRANÇA (2002: 69). No âmbito disciplinar da arquitetura, os protocolos de conceção e de atuação assumidos no projeto e execução do plano de Nuremberga de Speer são equivalentes aos assumidos por Cottinelli Telmo, no plano da CUC. A conceção do espaço, nos dois casos, assumia uma simbiose entre os campos disciplinares da arquitetura e do cinema, onde a imagem era trabalhada para responder aos conceitos diretrizes delineadores do projeto disciplinar – axialidade, ordem e monumentalidade – transformando o contexto topográfico para que o objeto idealizado pudesse ser construído (CAPELA DE CAMPOS & MURTINHO 2017, 2018).

³¹ Feliciano Guimarães (1885-1959), professor da Faculdade de Medicina da UC, na conferência “A Universidade de Coimbra. Organização actual. Principais instalações. Conferência realizada em Ponta Delgada em Abril de 1928” salientava os exemplos das Cidades Universitárias de Milão, Paris e Madrid, preferindo o exemplo desta última, que acolhia vários edifícios de modo a responder às necessidades intelectuais e físicas da comunidade universitária (ROSMANINHO, 2006).

logia de projeto do Atelier de Belém, que era garantido o espaço necessário à concretização do que havia sido delineado por Cottinelli Telmo (CAPELA DE CAMPOS & MURTINHO, 2018), sendo, esta especificidade, inerente ao processo de arquitetura da CUC.

O tema da constituição de um estado da arte internacional estabelece a representação de uma relação de copresença entre o local e o global, CUC (Portugal)/CUR-CUM-Planos Speer (Itália-Espanha-Alemanha), pelo enquadramento de correlação entre o estádio do projeto no processo de arquitetura, com as suas circunstâncias ideológico-concetuais e geográficas, nos circuitos de influência do Estado Novo. Ou seja, correlaciona-se a fase de desenvolvimento de projeto, com as opções de desenho baseadas numa matriz concetual definida previamente e, ainda, com as diversas ações e diligências promovidas para estabelecer um estado da arte internacional, aferindo uma representação de glocalidade. Este tema era uma base de compreensão para a valência de *maior influência* na construção da CUC, considerada pela escolha do traço da CUR, de Piacentini e dos planos de Speer (CAPELA DE CAMPOS & MURTINHO (2017, 2018).

A imagem da CUC e o interesse de propaganda

Uma outra leitura que merece ser equacionada, para se sublinhar a condição glocal da CUC, enquanto produto de uma qualidade de desenho comum a uma arquitetura do plano internacional, é a capacidade de utilização da sua imagem, pelo Estado Novo. Se “politicamente só existe o que o público sabe que existe” (SALAZAR, 1948: 259), então o interesse pela propaganda³² da imagem enquadrava-se nas palavras do Chefe de Governo, ao defender que

“dois grandes sentimentos deviam inteiramente dominar as nossas atitudes e ações – o sentimento da comunidade portuguesa na vida de relações interior, e o do interesse nacional no trato com as outras nações como reacção contra a doentia preferência do nosso espírito pelo interesse estrangeiro” (SALAZAR, 1959: XIII).

A utilização da sua imagem permitiria que, “da futura Praça de D. Dinis e da sua escadaria monumental”, fossem rasgados outros horizontes “mais

³² SALAZAR esclarecia o seu significado de propaganda como “educação política do povo português”, atribuindo-lhe duas funções, “informação primeiro; formação política, depois” (1959: 195).

ampos sobre o Mundo” (CORREIA, 1947: 84). Estar na vanguarda do desenvolvimento moderno e “acompanhar o vertiginoso progresso das ciências” (CORREIA, 1947: 82) era, também, uma aspiração do Estado Novo, que se queria empreendedor “da renovação material, base do ressurgimento moral e intelectual da Nação” (CORREIA, 1947: 82).

A imagem da CUC vendia-se como uma capacidade impositiva e empreendedora de um Estado que, mesmo durante um período de grande carência económica e material, como era o da 2ª Grande Guerra, respondia com uma forte implementação de obra pública. A construção da CUC integrava um plano nacional de obras públicas, cujo objetivo político era o desenvolvimento e a modernização do país, pese embora, se pudessem realizar outros objetivos fundamentais, nomeadamente, o impulso de uma economia interna, conforme tinha sido estipulado no preâmbulo do Decreto-lei nº 22055/1932. Dentro de uma lógica de propaganda, era imperativo passar esta mensagem, sobretudo, dentro dos circuitos de poder que se estabeleciam pelas relações internas de controlo e domínio do ‘Mundo Português’, tanto no território nacional como nos territórios ultramarinos e, ainda, pelas relações diplomáticas externas, nos palcos políticos do ‘mundo internacional’.

Deste modo, todos os acontecimentos passados localmente, em território nacional, como os grandes empreendimentos de obras públicas, onde se incluía a construção da CUC, estavam sujeitos a escrutínio informativo internacional, principalmente, nos territórios das ex-colónias. Se nos palcos internacionais, a relação entre Estados pretendia ser estabelecida de ‘igual para igual’, no palco do ‘Mundo Português’, a intenção baseava-se na consolidação ‘político-afetiva’ de defesa do *engrandecimento* nacional através de “um vasto património – a unidade política e moral da Pátria e a integridade de um Império Colonial” (SALAZAR, 1945: XXIII). Todavia, o interesse pela informação também era manifestado do exterior, dando a tónica de copresença numa relação do interesse local com o do global sobre a arquitetura produzida.

Do ponto de vista local, o interesse da propaganda do conjunto das obras públicas, cujas “prodigiosas realizações engrandecem e actualizam a fisionomia do País” (CORREIA, 1947: 82), constituía-se como um enunciado programático necessário a uma *durabilidade de regime* (ROSAS, 2015). Tal aspiração apenas se poderia conseguir sob duas abordagens: por um lado, com uma ‘reeducação’ dos portugueses³³, no âmbito de uma *regeneração*

³³ Para tal, teria contribuído a atividade de António Ferro à frente da propaganda nacional; bem como, as exposições ocorridas em território nacional, destacando-se a importância da Exposição do Mundo Português, em 1940 e da Exposição de Quinze anos de Obras Públicas, em

nacional (ROSAS, 2001) e, por outro, com a afirmação e divulgação de uma imagem de estabilidade interna em todos os domínios governativos, ao nível da diplomacia internacional³⁴.

Do ponto de vista do global, o Fundo CAPOCUC disponibilizava mais documentos, para além da informação referida no tema I, que – sendo considerados elementos disponíveis para a discussão, onde cada olhar pode ajudar a descobrir novas especificidades –, permitiam documentar esta interpretação sobre a narrativa histórica desta arquitetura, de forma mais sustentada. Nesse sentido, as informações recolhidas sublinhavam o interesse internacional sobre as construções da CUC, tendo em conta a troca de correspondência oficial, a solicitar informação à CAPOCUC.

Era sobretudo em Coimbra que os estudantes das colónias desenvolviam os seus estudos, já que, os Estudos Gerais do Ultramar, em Luanda (Angola) e Lourenço Marques (atual Maputo, Moçambique), só viriam a ser criados em 1962³⁵.

Relativamente ao Mundo Português ultramarino, era verificada a solicitação de informação, fotografias e planos das obras da CUC, nos ofícios seguintes:

1. Of. nº 257/R/55, 18/04/1955, do Diretor Interino da Casa da Metrópole, Artur Dionísio Barreto, do Ministério do Ultramar de Lourenço Marques, para Sá e Mello, recebido pela CAPOCUC, sob o nº 775, 27/04/1955, a explicitar que seria do interesse e desejo da Casa da Metrópole realizar, em Lourenço Marques e noutros locais do território administrativo, uma exposição capaz de exemplificar o desenvolvimento do país³⁶. Em resposta, era enviado o of. nº 1086/55, 06/05/1955,

1947; e, ainda, as publicações produzidas no âmbito da divulgação das obras e dos acontecimentos expositivos, como livros, revistas e brochuras (sem considerar as notas informativas e notícias publicadas nos diversos jornais).

³⁴ De realçar nos vários *Discursos* de Salazar, a este propósito, a quantidade e a pertinência dos temas referentes aos acontecimentos e notícias que afetavam a diplomacia portuguesa externa, bem como as tomadas de posição de Portugal consequentes com esses factos (SALAZAR, 1945, 1948, 1959).

³⁵ Os Estudos Gerais Universitários do Ultramar, em Angola e Moçambique, foram estabelecidos por Decreto-lei nº 44530/1962. Os Estudos Gerais de Luanda foram inaugurados a 06/10/1963, com a presença do Presidente da República Américo Thomaz, e os Estudo Gerais de Lourenço Marques foram inaugurados a 08/11/1963 (BRAMÃO, 1971: 18). Com o Decreto-lei nº 48790/1968, estes passam a ser designados como Universidade de Luanda e Universidade de Lourenço Marques. Cf. <https://www.uan.ao/about/>, acedido em 07/02/2017; BRAMÃO, 1971.

³⁶ A solicitação tinha em vista a realização de “uma exposição de fotografias do Mundo Português, através da qual os numerosos colonos aqui residentes – e até mesmo os estrangeiros

de Sá e Mello, para o Diretor da Casa da Metrópole em Lourenço Marques, a satisfazer o solicitado³⁷.

Também do Brasil chegavam ofícios à CAPOCUC, a solicitar informações sobre o processo e os resultados da construção da CUC, tais que:

1. Of. de 07/01/1952, de Humberto Pereira Pinto, de S. José do Rio Preto (Estado de São Paulo), rececionado pela CAPOCUC, sob o nº 87, 21/01/1952, a solicitar

“relatórios e quaisquer outros folhêtos e opusculos sobre a construção dessa gigantesca obra”, uma vez que, por ser estudante de engenharia, teria grande interesse “pela moderna arquitectura portuguesa”.

Em of. nº 119/52, 28/01/1952, assinado por António Alves de Sousa, foi enviada uma resposta com duas monografias da Faculdade de Letras e do Observatório Astronómico;

2. Of. de 12/04/1953, de José Pereira de Sousa, de S. José do Rio Preto (Estado de São Paulo), para o presidente da CAPOCUC, recebido sob o nº 460, 20/04/1953, a solicitar

“quaisquer publicações editadas (...) referentes ao plano geral da Cidade Universitária de Coimbra, às construções já inauguradas (Biblioteca Geral, Faculdade de Letras e Observatório Astronómico) e aos edifícios a construir”.

Em nota manuscrita e assinada por António Alves de Sousa, em 22/04/1953, lia-se que tinham sido “enviados um folhêto sobre a Faculdade de Letras e outro sobre o Observatório Astronómico”.

E da Europa, mais concretamente da Suíça, também surgia interesse em conhecer detalhes da construção da CUC, para a realização de uma exposição, de acordo com:

que constantemente se deslocam a esta Província – possam avaliar a hora alta que o País atravessa, em matéria de realizações, (...) que se dispersa pelas diferentes províncias da Mãe Pátria e do Ultramar”.

³⁷ Era informado, no ofício enviado, para os devidos efeitos, “fotografias de obras realizadas por esta Comissão Administrativa, incluídas no Plano de Obras da Cidade Universitária de Coimbra”.

1. Of. nº 654/52, 08/05/1952, de António Alves de Sousa, para Maria Irene Leite da Costa, a indicar as 24 fotografias enviadas para integrar uma exposição na Sala de Portugal na Exposição Permanente do Bureau International d'Education, em Genebra³⁸, sendo respondido por ofício de Maria Irene Leite da Costa, em 14/05/1952, recebido pela CAPOCUC, sob o nº 665, 15/05/1952, a acusar a receção das fotografias e das 12 monografias que integrariam a citada exposição.

Nesta leitura, tanto o interesse subsidiado pela propaganda nacional, como o interesse sublinhado por esta procura internacional – que, neste caso particular, apenas se direciona à valência do nosso objeto de estudo –, permitem estabelecer uma relação de copresença entre o local e o global e, assim, contribuir com mais uma leitura de glocalidade da CUC.

Considerações finais

A oportunidade deste artigo desenvolvia-se de modo a complementar investigações prévias e acrescentar informação da documentação consultada no Fundo CAPOCUC, no AUC. Dos documentos consultados verificava-se que, alguns eram solicitações da CAPOCUC a entidades externas ao seu ambiente; outros eram respostas a essas solicitações; e, outros eram solicitações externas à própria CAPOCUC. Consequentemente, sobre a análise, avaliação e classificação desses dados arquivísticos, pretendia-se contribuir para a discussão da problemática em torno da construção da CUC, estabelecendo novas interpretações sobre o caso de estudo.

No âmbito disciplinar da arquitetura, a constituição de um estado de arte internacional, verificado para este caso, não é mais do que uma prática metodológica do processo de projeto. A procura de soluções existentes, pela CAPOCUC, em construções congêneres, aumentava a capacidade criativa dos projetistas, numa lógica de superação dos problemas encontrados pelo desenho, tanto pelo prisma da conceção do espaço, como pelo da execução técnica e dos sistemas e detalhes construtivos.

Deste modo, neste espaço, importava verificar a troca de correspondência realizada pela CAPOCUC com várias entidades sediadas em Portugal

³⁸ De acordo com o descrito no referido ofício, as fotografias correspondiam a edifícios, espaços, esculturas e pinturas da CUC e ainda mais 12 monografias relativas aos edifícios da Faculdade de Letras e Observatório Astronómico.

e no estrangeiro, sendo permitido averiguar com mais detalhe algumas pistas, na procura de conhecimento e inspiração para projeto da CUC e, ainda, na sua informação e divulgação posterior à sua construção. Assim, o propósito da pesquisa no AUC visava perceber as linhas temáticas de influência internacional que tinham sido consideradas, durante o processo de arquitetura da CUC e, ainda, os domínios de abrangência da sua propaganda, na atuação do Estado Novo. Sob estas leituras, começava a constituir-se uma representação bidimensional de copresença entre fenómenos locais e fenómenos globais, indiciando a CUC como um espaço glocal.

Como resultado desta pesquisa em arquivo, sublinhada na primeira parte do artigo, presume-se a identificação dos *dossiers* – um denominado “8” e o segundo sem título, sobre a Universidade de Bolonha –, apenas ao Fundo CAPOCUC, que não estavam classificados nem inventariados. Tal identificação ficaria a dever-se ao cruzamento de informações constantes na correspondência citada. Tal material correspondia à descrição de parte da resposta que o ICIP tinha enviado à CAPOCUC. Por essa resposta e pela prova da existência destes dois *dossiers* referentes a Bolonha, pressupõe-se, ainda, a existência de pelo menos mais dois *dossiers* adicionais, sobre o envio de material das Universidades de Pavia e de Roma. Todavia, não deve ser descartada a hipótese de haver mais do que um *dossier* por universidade, à semelhança da presente identificação no AUC, conquanto ainda não se tenha encontrado ou identificado mais *dossiers* supostamente enviados.

Por estes factos, no enquadramento deste estudo, os registos do conteúdo do arquivo podem ser atualizados. Pese embora não ter sido um objetivo definido inicialmente para este trabalho, não será desprezível esta descoberta por si só, uma vez que a pertinência da identificação dos referidos *dossiers* abre caminho a novas possibilidades de interpretação e de investigação sobre o material existente, que passa a estar identificado, organizado e, por isso, mais acessível a todos.

Seguindo o fio de Ariadne, a segunda parte do artigo estabelecia-se por uma abordagem teórica sobre o desenho de relações e conexões – evidenciado pelos documentos arquivísticos – convencionado com outros factos relativos ao processo de arquitetura da CUC. Numa escala internacional, onde os processos conceituais e construtivos se conjugavam numa abordagem comum da arquitetura, a CUC também contribuía nesse sentido, ao assimilar essa tendência globalizada nos seus próprios processos, a partir da década de 40 do século XX. Estes processos, práticas, metodologias e atuações delineavam uma ideia de miscigenação e contaminação associada ao projeto da CUC, dentro dos circuitos de influência de atuação do Estado

Novo, entre os fatores que, obrigatoriamente, condicionavam o desenho – o lugar de implantação, o contexto urbano existente, as condições de implementação de obra – e aqueles que influenciavam o traço da arquitetura desejada – os conceitos teórico-práticos e as imagens de uma arquitetura comum ao nível internacional. Todavia, não bastava realizar obra pública. Era imperativo, sob um programa de idealização de regime, fazer a propaganda da sua obra dentro dos circuitos de poder, tanto a nível interno, estabelecido pelo domínio sobre o ‘Mundo Português’, como a nível externo, estabelecido pelas relações diplomáticas no mundo internacional.

Deste modo, estabeleciam-se duas leituras de representação da copresença dos fenómenos local/global, no processo de arquitetura da CUC, configurando-lhe uma condição paradigmática como património glocal, a partir de património construído, que neste caso, seria construção nova. Por um lado, subordinado ao tema da ‘constituição de um estado da arte internacional’, verificava-se a existência de linhas temáticas que tiveram consequências no resultado do objeto arquitetónico da CUC. Por outro lado, subordinado ao tema ‘a imagem da CUC’ numa lógica de propaganda promovida pelo Estado Novo, verificava-se a relação entre os investimentos de propaganda realizados em território nacional e aqueles realizados em outras geografias. Sob este ponto de vista, a CUC era representativa de uma arquitetura de um tempo e, também, de uma política de poder que importava divulgar, tanto no palco nacional, como no internacional.

Esta leitura confirma a expectativa de que o processo de projeto é uma demanda sujeita a contaminação. Um procedimento que dá resposta programática em lugar específico é influenciado por outras intervenções antecedentes que constituem – por assim dizer – um fator determinante que contagia o resultado. Por sua vez, cada nova intervenção será sempre propícia ao conhecimento e influência de todas as outras anteriores. Nesse estrito sentido, o processo de produção arquitetónica é, normalmente, um processo aberto que recorre a um enorme espólio de um conjunto variado de intervenções – ou *cofres*³⁹. Consequentemente, cada projeto qualificado irá constituir um novo *cofre* que enriquecerá o espólio existente, permitindo que, a cada momento, a arquitetura se possa superar e fazer história. De algum modo, a particularidade do espólio que envolve o enquadramento da intervenção da CUC aprecia-se como um contributo para se estabelecerem leituras documentadas da sua glocalidade.

³⁹ Neste contexto, apropriámo-nos do conceito utilizado por Eduardo ESPERANÇA (1997: 126) noutro contexto.

Todavia, o último tema associado à imagem da CUC, por estar enquadrado no tempo de uso da obra, constituía-se como operativo em ações de interpretação sobre as transformações radicais de abordagem e de valorização, que o património CUC tem vindo a enfrentar.

Nesse sentido, neste espaço, era oportuno acrescentar um apontamento de leitura interpretativa sob uma ‘nova’ condição de representação glocal que não se pode dissociar da sua condição diacrónica, desde a sua conceção ao seu uso contemporâneo. Sob esta abordagem, assume-se que transformar o conhecimento e o entendimento dos lugares na sua compreensão, como enriquecimento cultural, permite desenvolver um diálogo entre o legado recebido, do qual temos pleno usufruto e, aquele que criamos, de modo a contribuir com valor acrescentado, da contemporaneidade para o futuro. Ou seja, ‘conhecer para compreender’ o processo de arquitetura da CUC permite tomar consciência da equação dos seus pressupostos, das suas circunstâncias e das suas condicionantes, usando o passado como instrumento operativo para a sua compreensão crítica, recusando, como disse Guilherme d’Oliveira MARTINS, “que o pêndulo apenas indique o sonho ou o pesadelo” (2009: 15). Adicionalmente, o valor atribuído ao património arquitetónico constitui-se capaz de reproduzir a diversidade das memórias, das experiências, das influências, das miscigenações, das contaminações, das transferências e, ainda, as transformações, para construir novas identidades associadas à, cada vez maior, troca de conhecimentos e conteúdos produzidos à escala global.

Consequentemente, sobre o valor atribuído à CUC, desde o período da sua construção até à contemporaneidade, identificam-se diversas fases, desde “obra de vulto” assumida por Maximino CORREIA (1947: 82), a “crime de lesa património” (SILVA, 1988: 142). Atualmente, a CUC faz parte da área Universidade de Coimbra – Alta e Sofia, inscrita na Lista do Património Mundial, da UNESCO, em 22 de junho de 2013, constituindo-se num ativo do património arquitetónico local, nacional e mundial, representante de um estádio da evolução histórica, política, económica e social da Universidade de Coimbra, de Portugal e do Mundo. Também por esse facto, a UNESCO reconhecia, ao caso de Coimbra, ser um património cuja evolução seria a sua maior evidência de autenticidade, cujo processo transformativo, em si, espelhava toda uma fonte de ensino sobre a história da arquitetura e dos sistemas construtivos enquadrados nos seus vários períodos históricos, artísticos ou ideológicos (WHC, 2013: 209).

Neste mundo globalizado, com um património construído localizado, mas certamente partilhado e usufruído por inúmeras comunidades, vai-se constatando que na génese da sua produção convergem múltiplas influências

– umas conscientes, outras inconscientes – permitindo desenhar e construir novos espaços que, visitados ou revisitados, se assumem como ponto de partida ou génese para outras criações. Deste modo, não exclusivamente, mas também por essa ordem de razões, a CUC se vem demarcando como um exemplo de localidade.

Referências bibliográficas

- ACCIAIUOLI, M. (1998) – *Exposições do Estado Novo, 1934-1940*. Lisboa: Livros Horizonte.
- BANDEIRA, A. M. L. (1995) – Movimento do Arquivo de 1993 e 1994. In *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra, XIII e XIV (1993-1994)*, p. 349–355.
- BANDEIRA, A. M. L. (1997) – Movimento do Arquivo/1995. In *Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra, XV e XVI (1995-1996)*, p. 553–556.
- BANDEIRA, A. M. L. (2015) – Comissão Administrativa do Plano de Obras da Cidade Universitária de Coimbra. In PAIVA, J. P. (Ed.), *Guia de Fundos do Arquivo da Universidade de Coimbra*. Coimbra: IUC, p. 66–68.
- BRAMÃO, M. H. (1971) – *Livro de Ouro do Mundo Português – Moçambique*. Lisboa.
- CAPELA DE CAMPOS, J., & MURTINHO, V. (2017) – O poder da imagem no processo de projeto da Cidade Universitária de Coimbra. In *Comunicação Pública [Online] - «Fotografia e Propaganda no Estado Novo Português»*, 12 (23). DOI 10.4000/cp.1964.
- CAPELA DE CAMPOS, J., & MURTINHO, V. (2018) – University City of Coimbra, tabula rasa as a project methodology. In *Joelho* (8), p. 112–124. DOI 10.14195/1647-8681_8_7.
- CHOAY, F. (2010) – *Património e Mundialização*. 2ª ed. Évora: Editora Licorne, CHAIA.
- CORREIA, M. (1947) – Cidade Universitária de Coimbra. In Comissão Executiva da Exposição de Obras Públicas (Ed.), *Quinze anos de obras públicas: 1932-1947*. Lisboa: MOPC, p. 82–84.
- ESPERANÇA, E. J. (1997) – *Património, comunicação, políticas e práticas culturais*. Veja.
- FRANÇA, J.-A. (1976, Junho) – 1930/1948, le fascisme pur et dur. *L'Architecture D'Aujourd'hui*, (185), p. 2–7.
- FRANÇA, J.-A. (1981) – Arquitectura do Estado Novo 1930-1948. In *Arquitectura, Revista de Arte e Construção* (142), p. 18–19.
- FRANÇA, J.-A. (2002) – *O modernismo na arte portuguesa*. (A. Quadros, Ed.) (4ª ed. (1ª ed. 1979, Instituto de Cultura Portuguesa, SEC-Ministério da Cultura e da Ciência)). Lisboa: Divisão de Publicações do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.
- MARTINS, G. d'Oliveira (2009) – *Património, herança e memória: a cultura como criação* (1. ed). Lisboa: Gradiva.
- PETITOT, J. (1985) – Local/global. In R. ROMANO, F. Gil (Ed.), *Enciclopédia Einaudi: Local/global*, ed. portuguesa, Vol. 4. Lisboa: INCM, p. 11–71.
- ROSAS, F. (2001) – O salazarismo e o homem novo: ensaio sobre o Estado Novo e a questão do totalitarismo. In *Análise Social*, XXXV (157), p. 1031–1054.

- ROSAS, F. (2015) – *Salazar e o poder: a arte de saber durar*. Lisboa: Tinta-da-China.
- ROSMANINHO, N. (1996) – *O princípio de uma «revolução urbanística» no estado novo os primeiros programas da Cidade Universitária de Coimbra, 1934-1940*. Coimbra: Minerva.
- ROSMANINHO, N. (1998) – A Cidade Universitária de Coimbra no Estado Novo. O espaço disponível. In *Monumentos* (8), p. 72–77.
- ROSMANINHO, N. (2006) – *O poder da arte: o estado novo e a Cidade Universitária de Coimbra*. Coimbra: IUC.
- SALAZAR, A. de O. (1945) – *Discursos e notas políticas, II, 1935-1937*. Vol. II. Coimbra Editora, Lda.
- SALAZAR, A. de O. (1948) – *Discursos, volume I, 1928-1934*. 4ª ed., Vol. I. Coimbra Editora, Lda.
- SALAZAR, A. de O. (1959) – *Discursos e notas políticas, III, 1938-1943*. 2ª ed., Vol. III. Coimbra Editora, Lda.
- SILVA, J. M. A. e. (1988) – Os salatinas da Alta, fundadores forçados do Bairro de Celas. In Grupo de Arqueologia e Arte do Centro (Ed.), *Alta de Coimbra: história - arte - tradição* (Actas do 1º Encontro sobre a Alta de Coimbra, de 23 a 28 de Outubro de 1987). Coimbra: GAAC, p. 135–142.
- SOLÀ-MORALES, M. de. (1999) – Progetto Urbano. In *Lotus Quaderni Documents: "Manuel de Solà, Progettare città/Designing Cities"*, (23), p. 60–79.
- WORLD HERITAGE COMMITTEE. (2013, Julho 5) – WHC-13/37.COM/20: Decisions adopted by the WHC at its 37th session (Phnom Penh, 2013). UNESCO-WHC.

Referências em Arquivo

- Arquivo da Universidade de Coimbra (Coimbra) – CAPOCUC (F). Cód. Ref.: PT/AUC/ACD/CAPOCUC:
- *Dossier 8*;
 - *Dossier sem título*;
 - *Pasta 3: cópias excedentes de propostas e informações diversas*;
 - *Pasta 112-A: Relatórios*;
 - *Pasta CUC 2008-75: Fotografias, livros, monogramas, publicações. 1942-1945*;
 - *Pasta: Correspondência expedida (1941-1942), ofícios 1 a 500*.